

APRESENTAÇÃO

# 3X22 na Escola

independências, modernismos e  
projetos de futuro

USP PRCEU



Biblioteca Brasileira *Guita e José* Mindlin

## **Expediente**

### **Universidade de São Paulo**

Vahan Agopyan – Reitor

Antonio Carlos Hernandez – Vice-reitor

### **Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária**

Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado – Pró-reitora

Margarida Maria Krohling Kunsch – Pró-reitora adjunta

### **Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin**

Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron — Diretor

Alexandre Luis Moreli Rocha — Vice-diretor

### **Coordenadores do projeto**

Janice Theodoro da Silva

Alexandre Macchione Saes

### **Pesquisadores**

Maria Augusta Querubim Rodrigues

Henrique Pons Agnelli

Jose Alves Freitas Neto

Leandro Salman Torelli

Marcelo Ribeiro de Carvalho

Ruy Cesar Pietropaulo

Vinicius Giro Teixeira

### **Coordenação editorial e edição**

Maíra Carcelen de Souza

### **Revisão**

Bruna Xavier Martins

### **Estagiários**

Giovane Direnzi

Norberto de Assis Souza Filho

### **Realização**

  
**Biblioteca Brasileira** *Guita e José* **Mindlin**

### **Apoio**

  
Fundação Vanzolini

# 3 VEZES 22 NA ESCOLA: INDEPENDÊNCIA, MODERNISMOS E PROJETOS DE FUTURO

## SUMÁRIO

Agradecimentos.....	4
Apresentação.....	5
O Novo Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular.....	7
<i>3 vezes 22 na escola: independência, modernismos e projetos de futuro</i> .....	10
Referências bibliográficas.....	15
Equipe.....	16

## Agradecimentos

O projeto *3 vezes 22 na escola: independência, modernismos e projetos de futuro* foi desenvolvido na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin - BBM/USP, entre 2020 e 2021. Para sua plena realização contamos com o apoio da Direção da BBM/USP, representada pelos professores Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron e Alexandre Luis Moreli Rocha, aos quais agradecemos. Em nome do assistente de direção, Francis Toyama, estendemos os agradecimentos para toda equipe da BBM/USP.

O projeto foi acolhido com entusiasmo pelas professoras Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado e Margarida Maria Krohling Kunsch, respectivamente Pró-Reitora e Pró-Reitora Adjunta de Extensão e Cultura Universitária da Universidade de São Paulo. A efetivação dos trabalhos se deu a partir do momento que a Pró-Reitoria encampou o projeto, compreendendo sua relevância e a necessidade da universidade de oferecer conteúdo para os jovens do Ensino Médio brasileiro.

Agradecemos a Ghisleine Trigo Silveira, a Paulo Mendes e à Fundação Carlos Alberto Vanzolini pelo acompanhamento da elaboração do projeto, especialmente na construção dos alicerces pedagógicos e na sua adequação às demandas da Base Nacional Comum Curricular.

A produção do conteúdo esteve sob responsabilidade de um grupo muito qualificado de especialistas: agradecemos aos pesquisadores Maria Augusta Querubim Rodrigues, Henrique Pons Agnelli, Jose Alves Freitas Neto, Leandro Salman Torelli, Marcelo Ribeiro de Carvalho, Ruy Cesar Pietropaulo e Vinicius Giro Teixeira. A fase final de produção do material contou com o minucioso processo de coordenação editorial e edição de Maíra Carcelen de Souza, como também com o sério trabalho dos estagiários da BBM/USP, Bruna Xavier Martins, Giovane Direnzi e Norberto de Assis Souza Filho.

Finalmente, a coordenação do 3 vezes 22 também reconhece o interesse e o decisivo comprometimento do conselheiro da BBM/USP Jacques Marcovitch com todas as atividades desenvolvidas no projeto. Sempre preocupado com o papel da universidade pública como produtora de conteúdo de qualidade para a sociedade, foi sua a iniciativa de pensar sobre as datas do bicentenário da independência do Brasil e do centenário da Semana de Arte Moderna ainda no ano de 2017.

Coordenadores do projeto

## Apresentação

Bem-vindas e bem-vindos, professoras e professores, ao *3 vezes 22 na escola: independência, modernismos e projetos de futuro!*

Em 2022, o Brasil chega ao bicentenário de sua independência política, em que a sociedade brasileira poderá comemorar seus 200 anos de história como nação, revisitando o 7 de setembro como seu mito fundador, com seus heróis nacionais e símbolos da pátria. Dessa forma, poderá ainda alimentar uma noção de pertencimento a uma comunidade, reforçando os elos entre os diferentes e reiterando uma unidade no diverso. Afinal, a independência e seus símbolos são poderosos instrumentos de coesão nacional.

No entanto, observamos uma sociedade marcada por profundas desigualdades, com um Estado incapaz de prover condições mínimas de vida para parte significativa de sua população, gerando a destruição de elos sociais e a explosão da violência, especialmente nas últimas décadas.

Há cerca de um século, no primeiro centenário da independência, os modernistas se depararam com a necessidade de realizar um balanço da sociedade brasileira e buscar as especificidades da identidade nacional, aquilo que definiria o ser brasileiro. Ao confrontarem nossa cultura e nossa formação histórica com modelos internacionais, encontraram, ou criaram, aquilo que consideraram corresponder às reais características de nossa sociedade. Nesse cotejamento do local com as outras sociedades, foi possível não somente valorizar os aspectos da cultura brasileira, como também descobrir os impasses de nossa formação.

No século XXI, a globalização, ao favorecer a disseminação da noção de “progresso” das elites financeiras e governamentais das duas últimas décadas do século XX, não respondeu adequadamente às expectativas da sociedade, prejudicando a assimilação dos benefícios da abertura econômica e criando condições para o surgimento de tendências nacionalistas. Este movimento gerou fraturas profundas, rompendo as identidades nacionais sustentadas por comunidades imaginárias, tornando-as efêmeras e instáveis. Ao mesmo tempo, a globalização, aliada ao surgimento de novas tecnologias, possibilitou formas de intercâmbio, de comunicação e de trocas de saberes capazes de favorecer debates sob diferentes pontos de vista.

Diante do grave e complexo contexto nacional e global que se coloca, a comemoração da independência se apresenta como um impasse. Viver 2022 apenas como uma celebração, nos omitindo de uma real avaliação de nossa trajetória como nação, será perder uma oportunidade de refletir sobre nosso passado, de refletir sobre as versões canônicas construídas sobre nossa história e também sobre aquelas que foram consideradas derrotadas e que representam, de certo modo, os projetos de Brasil não realizados.

Desse modo, 2022 pode ser o tempo de a sociedade brasileira se confrontar com seu passado, num momento em que os impasses sobre o presente e o futuro do país e também da própria espécie humana se impõem mais do que nunca e nos desafiam a



criar e construir, coletivamente, novos projetos de futuro.

A fim de contribuir com essas reflexões, a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM) concebeu o projeto *3 vezes 22*, que desde 2017 tem produzido material para estimular a reflexão sobre essas datas de 1822, 1922 e 2022. Compreendendo também a necessidade de contribuir com a formação dos jovens estudantes de Ensino Médio, surge o projeto *3 vezes 22 na escola: independência, modernismos e projetos de futuro*.

O material didático propõe disponibilizar, para as escolas de Ensino Médio das redes públicas e privadas de ensino, materiais inéditos ou pouco explorados do acervo da BBM, sugerindo caminhos para sua exploração em situações de aprendizagem voltadas ao desenvolvimento de habilidades e competências diversificadas, envolvendo as quatro áreas de conhecimento em um projeto interdisciplinar e integrado.

## A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin é um órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (PRCEU USP) e possui um dos mais ricos acervos de brasileira no país, constituído por aproximadamente 60 mil volumes. Apesar de uma jovem biblioteca, inaugurada na Universidade de São Paulo em março de 2013, a formação de seu acervo possui uma longa história de construção junto à família Mindlin: trata-se da biblioteca reunida ao longo da vida por Guita e José Mindlin e doada à Universidade de São Paulo em 2006.

Em seu conjunto, são materiais sobre o Brasil ou que, tendo sido escritos e/ou publicados por brasileiros, são importantes para a compreensão da cultura e história do país, organizados em quatro principais vertentes temáticas: assuntos brasileiros, literatura em geral, livros de arte e livros como objeto de arte em virtude de seus traços tipográficos, de sua diagramação, ilustração, encadernação, entre outros aspectos. Como parte das quatro vertentes temáticas, é possível encontrar obras de literatura, de história, relatos de viajantes, manuscritos históricos e literários, documentos, periódicos, mapas, livros científicos e didáticos, iconografia e livros de artistas.

Tendo como uma de suas finalidades a disseminação de estudos brasileiros, a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, por meio do material didático *3 vezes 22 na escola: independência, modernismos e projetos de futuro*, estimula a pesquisa em seu rico acervo literário e histórico.

## O Novo Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular

Na direção de substituir o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível, a Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelecendo que o currículo dessa etapa da Educação Básica será composto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino.

Em 2018, o Conselho Nacional de Educação aprovou a nova Base Nacional Comum Curricular, que define e explicita o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais (competências e habilidades) ao desenvolvimento integral dos estudantes brasileiros ao longo das diferentes etapas da Educação Básica. Esse documento indica o que os estudantes devem saber – em termos de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades, atitudes e valores – e, sobretudo, o que devem saber fazer, considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

No caso do Ensino Médio, as mudanças mais significativas dizem respeito à flexibilização e diversificação curricular, à ampliação progressiva do tempo de duração do curso e à articulação entre a formação geral e a educação profissional e técnica. Dois princípios metodológicos devem orientar a organização do currículo e da escola de Ensino Médio: o favorecimento do protagonismo juvenil e a ênfase na tecnologia.

Assim, quanto à estrutura, a etapa compõe-se da formação geral básica, com a duração de até 1.800 horas, articulada aos itinerários formativos, com a carga horária de pelo menos 1.200 horas.

A formação geral básica é integrada por competências e habilidades previstas na BNCC, sendo organizada por áreas de conhecimento:

- I - Linguagens e suas tecnologias;
- II - Matemática e suas tecnologias;
- III - Ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - Ciências humanas e sociais aplicadas.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, essas áreas podem ser organizadas em unidades curriculares, competências e habilidades, unidades de estudo, módulos, atividades, práticas e projetos articuladores de saberes e desenvolvimento transversal ou transdisciplinar de temas. Mais do que o acúmulo de informações e conhecimentos, as áreas devem propiciar aos estudantes a apropriação de conceitos e categorias básicas, estabelecendo um conjunto de saberes integrados e significativos.

Por sua vez, os itinerários formativos devem permitir o aprofundamento e ampliação das aprendizagens das quatro áreas de conhecimento da formação geral básica, além de um itinerário destinado à formação técnica e profissional.

Cada área de conhecimento da BNCC estabelece competências específicas, cujo desenvolvimento deve ser promovido tanto no âmbito da BNCC, como dos itinerários formativos das diferentes áreas. No âmbito do projeto apresentado, vale destacar algumas das competências específicas das quatro áreas de conhecimento:

### **Linguagens e suas tecnologias**

C3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

C8 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

### **Matemática e suas tecnologias**

C1 - Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral.

C2 - Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

### **Ciências da Natureza e suas tecnologias**

C1- Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos [...] para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global.



C3 - Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

## **Ciências Humanas e Sociais aplicadas**

C1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

C3 - Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

C4 - Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

C5 - Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Os sistemas estaduais estão ainda em fase de elaboração de seus currículos, tendo como um de seus desafios o delineamento de projetos e de itinerários formativos comprometidos com a formação integral e com a necessária interdisciplinaridade e integração entre os conceitos de cada área e entre elas. Assim, o material didático *3 vezes 22 na escola: independência, modernismos e projetos de futuro* pretende oferecer conteúdo e roteiro de estudos para os diferentes sistemas educacionais para apoiar a construção e implementação de seus currículos de Ensino Médio.

A elaboração do material buscou garantir não somente uma abordagem interdisciplinar, oferecendo estímulo para o protagonismo dos estudantes, como também uma formação humana, crítica e coletiva. Cabe destacar, ainda, que todo o material foi pensado e elaborado de acordo com as leis 10.639/2003 e 11.645/2008, tratando de histórias e culturas indígenas e afro-brasileiras.

### **3 vezes 22 na escola: independência, modernismos e projetos de futuro**

Elaborado com base no acervo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, o *3 vezes 22 na escola: independência, modernismos e projetos de futuro* tem como base o entrecruzamento de três datas significativas na história do país: a independência (1822), os modernismos dos anos 1920, cuja Semana de Arte Moderna (1922) é um marco, e o presente (2022).

Através dessas temporalidades, pretende-se estimular os estudantes a refletir e discutir alguns dilemas da sociedade contemporânea, brasileira e mundial, de maneira que eles também possam associar tais reflexões com os seus projetos de vida e criem novos projetos de futuro para o país, frente aos problemas e desafios que se colocam.

Para tanto, elaborado cuidadosamente por pesquisadores ligados à Universidade de São Paulo, o material foi organizado em módulos subdivididos em sequências didáticas, a fim de possibilitar a construção de uma visão crítica sobre as transformações de nossa sociedade nas mais diversas esferas (política, econômica, social e cultural).

Cada módulo, partindo de um grande dilema da sociedade contemporânea, busca explorar determinada temática por meio de diferentes áreas do conhecimento, produzindo “diálogos interdisciplinares”. Além disso, suas atividades buscam mobilizar e promover o desenvolvimento das mais diversas habilidades e competências das quatro áreas de conhecimento conforme a BNCC; estimular os estudantes a refletir sobre o seu cotidiano e sobre os desafios postos no passado e no presente, assim como a criar ações propositivas no delineamento de seus projetos de vida e/ou na pactuação de novos projetos de futuro frente a esses dilemas.

Cada módulo, no limite, pode corresponder a um itinerário independente, organizado em sequências didáticas, para ser trabalhado de modo complementar ao conteúdo curricular obrigatório. Essa organização permitirá que as redes de ensino e as escolas possam selecionar um ou mais módulos, adequados à sua proposta pedagógica e às opções dos estudantes, uma contribuição significativa à necessária flexibilização do Ensino Médio e aos pressupostos da BNCC.

Portanto, não há uma ordem fixa e pré-determinada para trabalhar os módulos, ficando a critério dos professores, das coordenações pedagógicas e da própria escola determinar as formas de utilização do material. Mas enfatizamos que o mesmo oferece uma oportunidade para a produção de projetos coletivos, a serem trabalhados por professores de diferentes campos do saber. Como os usos dos módulos são flexíveis e abertos, cada proposta oferece aos professores e estudantes oportunidades de interação com um conjunto de conhecimentos, abordagens, áreas do conhecimento.

Os professores também poderão encontrar ritmos de trabalho diversos entre os módulos. O material apresenta uma sugestão de percurso de construção do conhecimento, mas cada uma das sequências didáticas que compõe os módulos também apresenta a possibilidade de desdobramentos para aprofundar os conteúdos e as habilidades por meio de novas atividades, das quais muitas são sugeridas para os professores no próprio material.

Portanto, o *3 vezes 22 na escola: independência, modernismos e projetos de futuro* oferece autonomia para que escolas, diretores, coordenadores e professores possam trabalhar com seus conteúdos e propostas pedagógicas de formas diversas, seja por meio de um trabalho coletivo e interdisciplinar, ou por meio da escolha de um módulo, trabalhado a partir de uma área do conhecimento específica.

Vale ressaltar que, no Portal 3×22, oferecemos não somente este, como também um conjunto de outros materiais produzidos pela BBM que podem dialogar com os módulos.

## Princípios pedagógicos e didático-metodológicos

Ao mesmo tempo em que apresenta uma proposta de diálogo com as necessidades e especificidades do Novo Ensino Médio, o *3 vezes 22 na escola: independência, modernismos e projetos de futuro* representa uma sugestão de concretização dos fundamentos pedagógicos da BNCC, na direção, em última instância, de subsidiar o trabalho dos professores no desenvolvimento de um projeto interdisciplinar e integrado que contribua para a construção das dez competências gerais por todos os estudantes, estimulando sua autonomia e protagonismo.

Quanto aos princípios pedagógicos e didático-metodológicos adotados, os conteúdos foram selecionados, elaborados e organizados de modo a:

- ▶ propor situações e atividades educativas orientadas a partir dos eixos estruturantes definidos nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* (CNE, 2018): investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo;
- ▶ contemplar integralmente os conhecimentos, as atitudes e os valores explicitados nas competências e habilidades da BNCC e incentivar e valorizar o resgate de saberes, experiências e conhecimentos prévios dos estudantes;

- ▶ promover o tratamento contextualizado dos conhecimentos, considerando vínculos e convergências entre diferentes áreas de conhecimento e estabelecendo relações com a vida cotidiana e garantir aos estudantes entender, explicar e atuar na realidade, além de argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis;
- ▶ fomentar o protagonismo dos estudantes e contribuir para o desenvolvimento de sua autonomia, inclusive para gerenciar a própria aprendizagem e continuar aprendendo;
- ▶ incentivar e valorizar o exercício da curiosidade intelectual, da imaginação e da criatividade dos estudantes;
- ▶ incentivar e valorizar os estudantes a investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções para situações de relevância social;
- ▶ contemplar e promover multiletramentos e novos letramentos, propondo situações em que os estudantes possam recorrer a diferentes linguagens e manifestações artísticas e culturais para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, produzir conhecimentos e resolver problemas;
- ▶ fomentar a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação, ampliando a habilidade dos estudantes para acessar e produzir informações e conhecimentos;
- ▶ propiciar oportunidades nas quais os estudantes possam expressar seus interesses e necessidades, aprender a planejar, a definir metas e a se organizar para alcançá-las, ampliando as condições para que eles possam delinear e investir em seu projeto de vida;
- ▶ propor situações para além do espaço da sala de aula, tanto na escola como fora dela;
- ▶ explicitar as aprendizagens previstas em cada situação, detalhando conceitos, procedimentos, atitudes e valores mobilizados na situação, e oferecer instrumentos que permitam tanto a reformulação das práticas docentes e a organização de ações de recuperação e reforço, quanto a avaliação e autoavaliação da aprendizagem por parte dos estudantes, para que eles se orientem ao longo do processo de ensino e aprendizagem, apropriem-se desses instrumentos e ampliem sua autonomia.

## Conheça o material

Cada módulo está organizado em sequências didáticas, propostas em consonância com a BNCC e respeitadas as especificidades dos itinerários formativos, e visa:

- ▶ favorecer o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, estabelecendo um diálogo inicial para que eles possam reconhecer o que já sabem do conteúdo a ser estudado, seja por estudos anteriores, seja por vivência pessoal;
- ▶ garantir a contextualização e a problematização dos conhecimentos abordados por meio de textos diversos; atividades que fomentem a ampliação da reflexão e a compreensão dos estudantes a respeito desses conhecimentos e sugestões de conteúdos complementares no próprio material e em conteúdos online, favorecendo a valorização dos conhecimentos produzidos também no mundo digital;
- ▶ apresentar textos (autorais e/ou de terceiros, na dependência das especificidades dos componentes) em diversas linguagens, para ilustrar, explicar ou ampliar a compreensão do conteúdo abordado;
- ▶ propor atividades que mobilizem conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades, atitudes e valores integradamente;
- ▶ apresentar atividades de avaliação e autoavaliação das aprendizagens desenvolvidas.

Para tanto, cada um dos módulos está estruturado da seguinte forma:

### Seções introdutórias

#### O que vem por aí...

Texto de apresentação que situa o tema central do módulo e comenta sua importância no mundo contemporâneo e na vida do estudante. Em seguida, apresenta-se de modo sintético o que será trabalhado em cada sequência didática.

#### Objetivos

Seção que apresenta as expectativas de aprendizagem, isto é, quais conceitos, valores procedimentos e atitudes serão estudados e com quais objetivos.

### 3 vezes 22

Nesta seção comenta-se como os marcos temporais estruturantes do projeto *3 vezes 22 na escola: independência, modernismos e projetos de futuro* estão presentes no módulo.

### O que você já sabe?

A seção desenvolve algumas atividades para sondagem e levantamento dos conhecimentos prévios, através de várias estratégias didáticas, como leitura de imagens e textos, reflexões individuais, trocas de ideias e registros escritos. Com isso, esperamos que os professores possam reunir elementos para preparar efetivamente as aulas e os encontros com os estudantes e, ao mesmo tempo, que estes possam ter um tempo para identificar e organizar o que já sabem. Por isso, sempre haverá pelo menos uma atividade de registro escrito, que, entre outras atividades do módulo, será retomada na seção O que você aprendeu? (apresentada mais à frente).

14

### Sequências didáticas

As sequências didáticas, além dos textos teóricos e atividades, oferecem adicionalmente seções específicas que ajudam tanto na compreensão do conteúdo, como também direcionam os estudantes para conteúdos externos ao módulo.

### Glossário

Seção para ampliação de léxico dos estudantes, em que são explicadas as palavras possivelmente desconhecidas para sua faixa etária a fim de não comprometer a compreensão do texto e, ao mesmo tempo, servir de estímulo para o uso mais frequente de dicionários.

### Hiperlink

Nesta seção, em que são indicados diversos conteúdos e materiais do mundo digital, pretende-se estimular o letramento nas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e, ao mesmo tempo, sugerir conteúdos interessantes, que despertem o interesse e a curiosidade dos estudantes; e complementar e aprofundar temas e aspectos trabalhados na sequência didática, promovendo autonomia de aprendizagem.



## Destaque

Nesta seção são desenvolvidos conteúdos de ampliação, aprofundamento e complementação do texto principal. Nesse sentido, entram aqui conceitos, personagens e lugares históricos, fatos e acontecimentos, processos, textos autorais e de terceiros, imagens, etc.

## Seções finais

### O que você aprendeu?

Seção que propicia aos estudantes retomarem as anotações e respostas das atividades da seção **O que você já sabe?** (levantamento e sondagem conhecimentos prévios) para comparar, reavaliar, complementar e refazer os textos, contribuindo, assim, para que eles possam perceber o que aprenderam ao longo do processo de aprendizagem do módulo, favorecendo sua autonomia e protagonismo.

### Autoavaliação

Como parte do estímulo à autonomia e ao protagonismo, a seção propõe questões de avaliação do processo de aprendizagem pelos próprios estudantes.

### 3 vezes 22 na BBM

Aqui, a fim de estimular a aproximação com a biblioteca, os estudantes são apresentados de modo mais direto à BBM e recebem sugestões de alguns links do seu acervo digital e dos outros materiais contidos no Portal 3x22, ligados aos temas do módulo. Um convite para estar com a BBM.

## Referências bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. *Parecer nº 3, de 8 de novembro de 2018*. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, observadas as alterações introduzidas na LDB pela Lei nº 13.415/2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=102311-pceb003-18&category\\_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102311-pceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: set. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. *Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018*. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category\\_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC, 2017; 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referenciais curriculares para a elaboração de itinerários formativos*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199). Acesso em: set. 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, Marco Antonio. O que é afinal aprendizagem significativa? *Qurrriculum*, La Laguna, Espanha, n. 25, pp. 29-56, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>.

ROGERS, Carl R. *Tornar-se pessoa*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## Equipe

### Coordenação

Janice Theodoro da Silva. Professora titular aposentada da Universidade de São Paulo. Possui graduação (1972), mestrado (1975), doutorado (1981) e livre-docência (1991) pela Universidade de S. Paulo. Tornou-se professora titular em (1997) pela Universidade de São Paulo. Realizou pós-doutorado junto a École des Hautes Études em Sciences Sociales (Paris) em 1992 e na Universidade de Macau (China) em 1995. Foi parecerista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Presidiu a comissão responsável pela avaliação de Faculdades, MEC, na área de História e fez parte da comissão da Biblioteca Nacional responsável pela seleção de livros para a formação de Bibliotecas Públicas em todo o Brasil. Participou do grupo que auxiliou a montagem das matrizes do ENEM na área de História. Presidiu a Comissão da Verdade-USP. Em 2018 recebeu o prêmio Grão Mestre da Ordem Nacional do Mérito Educativo em razão de seus trabalhos junto ao Ministério da Educação em favor da educação brasileira. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da América, atuando especialmente em pesquisas voltadas para História da América, Historiografia da América, História e Literatura e Teoria da História.

Alexandre Macchione Saes. Professor do Departamento de Economia da FEA/USP e do Programa de Pós-Graduação em História Econômica da FFLCH/USP. Possui graduação em Ciências Sociais pela UNESP/Fclar (2003) e Doutorado em História Econômica pelo Instituto de Economia da Unicamp (2008). Ministra as disciplinas de História Econômica e Formação Econômica do Brasil no Departamento de Economia e suas pesquisas gravitam nos temas da história do setor elétrico brasileiro, do pensamento econômico do Brasil e da metodologia e ensino de história econômica. Foi presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica - ABPHE (2015-17), Vice-Diretor da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin - BBM/USP (2017-2020) e coordenador do curso de Economia da FEA/USP (2017-2020). É Bolsista Produtividade CNPq.

## Pesquisadores

Maria Augusta Querubim Rodrigues. Professora aposentada da Universidade de São Paulo, Departamento de Biologia, Instituto de Biociências. Mestre e Doutora em Ciências Biológicas (Biologia Genética) pela Universidade de São Paulo (1979). Tem experiência na área de Biologia Evolutiva, com ênfase em Genética de Populações, Genética Comportamental e Taxonomia de Drosophilideos. Tem se dedicado à produção de materiais didático, assim como participou da elaboração da Base Nacional Comum Curricular. Desde 2002 tem realizado consultoria educacional e produzido materiais didáticos para as mais diversas esferas da educação. Abaixo arrolamos algumas produções voltadas para Ensino Médio, Fundamental e Técnico. Participou da elaboração e redação da Base Nacional Comum Curricular (INEP, 2019).

Maíra Carcelen de Souza. Graduada em História pela Universidade de São Paulo (2009). Foi bolsista FAPESP de Iniciação Científica (2007-2008). Desde 2004, atua na edição e criação de conteúdos, materiais e projetos didáticos voltados para Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Médio para as redes públicas e privadas.

Henrique Pons Agnelli. Mestrando em História Econômica pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) e Economista pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Bolsista FAPESP.

Jose Alves Freitas Neto. Professor Livre-Docente do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com graduação em Filosofia pela Universidade São Francisco (1992), mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996) e doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (2002) e visiting scholar no Institute of Latin American Studies (ILAS) na Columbia University (Nova Iorque, EUA, 2013). Desde 2004, é docente na UNICAMP, na qual foi coordenador de graduação do curso de História (2006/2010), Coordenador do Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem da Unicamp, órgão vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (2010-2013), chefe do Departamento de História (2013-2015), coordenador do Programa de Pós-Graduação (2015-2017) e, desde maio de 2017, é Diretor da COMVEST (Comissão Permanente para os Vestibulares Unicamp). Tem experiência na área de História, com ênfase em História da América, com publicações e pesquisas relacionadas aos temas de cultura e política nas Américas (séculos XIX e XX), com ênfase nas histórias da Argentina e México em temas como história

intelectual, cultura visual e história contemporânea. Orientador de trabalhos de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado e bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq.

Leandro Salman Torelli. Possui graduação em História pela Unesp (2001) e mestrado em História Econômica pela Instituto de Economia da Unicamp-SP (2004). Coursou também pós-graduação em Ciência Política na Escola de Sociologia e Política de São Paulo (2018). Atualmente é doutorando em História Econômica na FFLCH-USP, bem como professor de história no Ensino Médio e no curso de pós-Graduação da Escola de Sociologia e Política, além de autor de materiais didáticos. Possui experiência nas áreas de História, História Econômica e Ciência Política, com ênfase em História Econômica e Política do Brasil Republicano.

Marcelo Ribeiro de Carvalho. Bacharel em Ciências Sociais na Universidade de São Paulo, com especialização em Ensino de Geografia na Cogear PUC / SP. É consultor pedagógico e autor de material pedagógico. Professor convidado do curso de pós-graduação Geografia, Cidade e Arquitetura e professor de geografia do Ensino Médio nos colégios Pentágono Morumbi e Santa Cruz.

Ruy Cesar Pietropaulo. Licenciado em Matemática e Pedagogia. Possui mestrado em Educação (Currículo) e doutorado em Educação Matemática pela PUC/SP. Prêmio CAPES de Teses em 2006 de melhor tese da área de Ensino. Recebeu o título de Cavaleiro da Ordem Nacional do Mérito Educativo, Ministério da Educação do Brasil (2018). Orienta doutorado e é docente do corpo permanente e coordenador do programa de Pós-graduação em Educação Matemática, *stricto sensu*, da Universidade Anhanguera de São Paulo. Desenvolve pesquisas sobre currículos de Matemática na Educação Básica. Faz também pesquisas sobre a formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática, sobre o ensino de Probabilidade e Estatística e sobre História da Educação Matemática. Organizou e coordenou cursos em Programas de Formação de Professores na rede pública de São Paulo. Foi Professor assistente do Departamento de Matemática da PUC/SP. Coordenou projeto financiado pela Capes relativo ao Programa Observatório da Educação (dois projetos). Presta assessoria a Fundações para elaboração de Matrizes de Referências e análise de resultados de Avaliações Externas. Participou como elaborador dos PCN para o Ensino Fundamental. Participou como elaborador da Proposta Curricular de Matemática do Estado de São Paulo de 1987/1988 e da Nova Proposta em 2010. Membro da equipe de elaboração da Base Nacional Comum Curricular da área Matemática (BNCC) 1ª e 2ª versões (preliminares) e redator da 3ª versão. Participou da elaboração da BNCC do Ensino Médio

Vinicius Giro Teixeira. Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela

Universidade Estadual de Campinas (2014). É mestre em Linguística Aplicada na área de Linguagem e Educação pela Unicamp (2019). Foi bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID - 2012/2013). Realizou sua Monografia de final de curso acerca das construções identitárias e de ativismo político na internet a partir dos referenciais da Linguística Aplicada. No mestrado, estudou o ensino de produção textual em materiais apostilados.